



Comunicação COVID19

Ponto de situação 15 de Maio

Sexta, 15 de Maio de 2020

INFETADOS CONFIRMADOS

28.583 CASOS DE COVID-19

MAIS 264 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,93%



ÓBITOS

1.190 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 6 VÍTIMAS MORTAIS (+0,5%)

NORTE-677

CENTRO-221

LISBOA E VALE DO TEJO-262

ALENTEJO-1

ALGARVE-14

AÇORES-15

MADEIRA-0

3.328 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.722 AGUARDAM RESULTADOS

289.309 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

673 INTERNADOS (2,35%) / 112 UCI (0,39%)



Conselho de Ministros reúne às 15 horas para definir medidas para a próxima fase do desconfinamento.

PIB da zona euro com forte queda no primeiro trimestre do ano.

PIB cai 2,4% no 1.º trimestre em termos homólogos e 3,9% em cadeia – INE.

Quebra do PIB em Portugal foi a 6ª maior da União Europeia

Alemanha, França e Itália já estão em recessão

Bolsas europeias em alta, animadas com crescimento de 3,9% da produção industrial chinesa, em abril.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Câmaras fecham hospitais de campanha por falta de doentes. Inquérito mostra que saúde mental dos portugueses está a piorar. 14% dos trabalhadores ficaram sem qualquer rendimento.

Marcelo não gostou do contra-ataque de Centeno e reafirmou divergências. Justiça comprou proteções que não servem para tribunais. Mário Ferreira fica com 30% da Media Capital por 10.5 milhões. Constitucional mantém juiz benfiquista no caso dos e-mails Música. A evolução do hip-hop está a passar na televisão.

(Online)– País avança para 2.ª fase do desconfinamento sem avaliar a primeira – e os portugueses estão mais cansados. Covid-19: Governo estuda “espécie de semáforo” no acesso às praias. Só duas escolas foram desinfetadas pelas Forças Armadas. A mobilidade suave trazida pela pandemia veio para ficar? Mário Ferreira fica com 30% da Media Capital por 10,5 milhões. Número de profissionais de saúde em contacto com o vírus é dez vezes superior ao diagnosticado. Governo refém do Orçamento Suplementar para reforçar resposta à crise. Segurança Social recebeu 99 mil pedidos de apoio à família. Vacina da covid-19 da Universidade de Oxford provou ser eficaz num pequeno grupo de macacos. Covid-19: Restaurantes com metade da lotação e a fechar até às 23h00, avança Ventura.



(Edição digital) Centeno e Marcelo: uma rutura consumada. Irritação em Belém com fuga de informação a dizer que Marcelo pediu desculpas a Centeno. Ministro já só está a prazo no Governo,

até junho. Ministro das Finanças apenas faz novas previsões depois de Bruxelas mostrar Plano de Recuperação. Desconfinamento. Números são bons, mas a primeira fase só trouxe mais 2% de portugueses para a rua. A segunda vida de Fernando Pessoa chega ao fim. Será que o poeta recebe o Nobel da Literatura? Câmaras ficaram com mais IRS dos contribuintes em 2019. Feira Popular ajudou nas contas. EUA vs. China. Organização Mundial do Comércio é a mais recente

vítima. DE Vhils a Wasted Rita, a pandemia vista por mais de 30 artistas. **(Online)** Centeno avisa que esta crise também ameaça a "estabilidade institucional". Rio: seria "deselegante" criticar caso Centeno após audiência com Costa. Vítor Melícias: limitar a nacionalidade a judeus sefarditas é "um incompreensível atentado". Governo estuda medidas para as praias. "Espécie de semáforo" nos acessos e "10 metros quadrados por pessoa",



Testemunho-chave em estado de choque - Menor de doze anos assistiu à agonia de Valentina.

Semáforos controlam entrada nas praias. Ministério do Ambiente prepara solução para limitar banhistas. Segurança Social com robôs a analisar layoff. Vírus já matou 477 pessoas em lares de idosos. Doente espera 90 minutos por elevador em hospital. Rúben Semedo a caminho do Benfica. Novo Banco. Atraso na auditoria trama Mário Centeno. PJ e Estaleiros Navais de Viana. Fisco investigam Mário Ferreira. Empresário chega a acordo para ficar com 30,22% da TVI.



Mais de 240 concelhos sem casamentos em abril.

Justiça tenta travar saídas precárias. Ministério Público contesta licenças de 45 dias para 17 presos. Alguns aguardam decisão final em casa. Pai e madrasta deixaram Valentina morta no sofá durante seis horas. Centeno. Polémica sobre o Novo Banco "sem sentido". Incêndios. GNR com 155 novos "polícias" da floresta. Enfermeiros. Número de infetados é dez vezes maior do que se pensava. Pobreza. Preços altos dificultam uso da máscara. Praias. Semáforo à entrada indica lotação.



"Os políticos acham-se acima dos outros", Padre Edgar Clara.

Lojas, restaurantes, escolas e museus reabrem segunda-feira. Enfermeiros e médicos pedem testes periódicos a profissionais. Centeno. Como Marcelo se tornou o pivô de uma minicrise política. Tortura. Valentina queimada pelo pai no banho tentou pedir ajuda à madrasta. Mário Ferreira compra 30% da dona da TVI a preço de saldo.



(Edição) Autarquias dão luz verde à abertura de grandes lojas.

Sondagem. PS à beira da maioria absoluta. Mário Centeno é o ministro mais popular. CIP quer fundo de 3.000 milhões para capitalizar empresas. Despedimentos coletivos quintuplicaram em abril. Empresários sem acesso ao apoio que ajuda a sair do lay-off. BCP é o sexto banco que mais desvaloriza na Europa. Pedro castro w Almeida, CEO do Santander Portugal “Tsunami virá quando acabarem as moratórias de crédito. Coronnials. Está a nascer uma nova geração. Entrevista a Nuno Valério. Nenhum país da Europa vai conseguir dar a volta sozinho. **(Online)** Governo disponibiliza quase 20 milhões para a compra de manuais digitais.



(Online)- Governo quer relançar economia com obras públicas. Economistas divididos.

Prolongar o lay-off simplificado? As respostas e opções dos outros países europeus. Injeção do Estado na TAP pode levar a despedimentos e alteração de rotas. De 440, a 205, até aos 130 milhões. Dona da TVI perdeu 70% do valor em três anos. ARS Norte não paga horas extra aos médicos de saúde pública. Fundos vão ter controlo mais apertado. Vírus aumenta risco do imobiliário e dívida. Conselho da UE dá luz verde a programa temporário contra desemprego.



(Edição) Ajuda do Estado à TAP pode obrigar a despedimentos e fecho de rotas.

“Começa a faltar o dinheiro a muitas pessoas”, Pedro Soares dos Santos, presidente da Jerónimo Martins. Centeno: as notícias da sua morte política são exageradas, mas não muito. Mário Ferreira formaliza compra de 30% da TVI por 10,5 milhões de euros. Medidas anti-crise. CIP pede ao governo bazuca de três mil milhões para capitalizar empresas. Resultados trimestrais. Covid-19 já tirou cem milhões de euros aos lucros dos bancos que temem “tsunami”. **(Online) Ordem dos economistas quer reformas estruturais para diminuir impacto dos choques externos.** António Costa segura Mário Centeno no Governo e reafirma “confiança pessoal e política”. CP retomou oferta de comboios urbanos e regionais a 100%. Autoeuropa produziu mais de três mil viseiras para combater Covid-19. Estado já recebeu cerca de 24% dos 2.100 milhões que emprestou ao Novo Banco. CFP diz que Programa de Estabilidade tem

lacunas para a “transparência orçamental”. Testados cerca de 10 mil funcionários de creches. Viagens mais económicas e mais perto de casa. CEO da Airbnb perspectiva futuro do turismo. Bruxelas avisa Portugal sobre eventual processo de infração por ‘vouchers’ de viagens. Portugal é o país da UE com maior “fatia” de trabalhadores em pequenas empresas. Apoio para microempresas e PME arranca esta sexta-feira com 50 milhões.



(Edição) Turismo afunda mais de 60% em março. PIB afunda 2,4% no primeiro trimestre com pandemia. Pedidos de apoio à família caíram para quase metade. Programa de Estabilidade viola mínimos e ameaça confiança. Shoppings querem reabertura já a 18 de maio e não junho. Governo mantém limite de 15% ao lucro na venda de máscaras e álcool gel. ONU prevê queda da economia mundial de 3,2% em 2020.



(Online)- Crise Costa/Centeno ultrapassada? Belém duvida.

Praias com semáforos e espaço médio de 10m2. Mário ignora o Centeno na sala e defende o banco. Marcelo ligou a Centeno: "Foi um equívoco". Testes indicam 10 vezes mais casos em enfermeiros. Muitos assintomáticos e mais casos que os oficiais. Mário Ferreira compra 30,22% da Media Capital. Mário Ferreira. O "self-made man" do Douro. Bolsonaro. "Medidas de isolamento são absurdas". Desconfinamento. Governo ouve minorias religiosas. Maioria dos lares alentejanos não deve reabrir visitas na segunda-feira, diz provedor. Escolas receberam 4 milhões de máscaras. Bruno Nogueira mata o Bicho esta noite: será que o Bicho vai voltar a mexer? Mais do que ter inaugurado um eventual novo formato audiovisual ou apenas um one-hit wonder, "Como é que o Bicho Mexe", no Instagram, criou uma comunidade. E como será depois do último episódio?



(Online) Impasse ou tabu? Costa não esclareceu Marcelo sobre o futuro de Centeno. Pandemia deixa PS à beira da maioria absoluta, aponta sondagem da Intercampus. Covid-19 provoca quebra de

2,4% na economia portuguesa. Festivais proibidos até 30 de setembro, mas há exceções. Aprovado na Assembleia da República. Ministério da Cultura admite reabertura de teatros e salas de espetáculos sem máscaras nem testes a artistas. Quem é Mário Ferreira? Perfil do homem que está a comprar a TVI. Negócio fechado: Mário Ferreira fica com 30,22% da TVI por 10,5 milhões de euros. "Paulo Fernandes tem mau perder", diz Mário Ferreira. Mário Ferreira vai manter os 2,5% na Cofina. "Estou a perder muito dinheiro", justifica. Mário Centeno ao Expresso: "A crise foi ultrapassada". Marcelo reafirma divergência com Centeno e desmente ter-se pronunciado sobre "questões internas do Governo". Covid-19: Joacine pede ao Governo campanha antirracista e programa para integração de minorias.



Regresso à normalidade "muito contido" ajuda a controlar o vírus e não permite ainda conclusões. OMS alerta para crise global de saúde mental. Crianças estão em risco. Layoff. "Ainda há muitas empresas" à espera do pagamento.



(Online) – Por causa da pandemia, quebra do PIB terá sido de 2,4% no 1.º trimestre. Ministros reúnem-se para decidir medidas da nova fase do desconfinamento. Restaurantes podem pedir selo 'Clean & Safe' a partir de hoje.

SÁBADO

(Online) "A máscara pode deixar um bebé tenso e assustado". Quem quer ser o próximo Mário Centeno? Estudo concluiu que portugueses temem cada vez menos o contágio. Covid-19: Vacina de Oxford prova ser eficaz em macacos. UE suspende entrega de 10 milhões de máscaras chinesas com defeito. Covid-19: haverá um semáforo à entrada das praias com a lotação. Covid-19: Pandemia "retirou palco" a partidos populistas de direita. Distanciamento social? É mais ou menos uma vaca, diz Carlos César.

VISÃO

(Online) Abrandamento nas autópsias trava cruzada para descobrir com o coronavírus mata. Covid-19: Desconfinamento não teve impacto na curva epidemiológica. É oficial: Mário Ferreira paga 10,5 milhões

por 30,22% da Media Capital. Mário Ferreira “muito satisfeito” com este “primeiro passo” na TVI. Custos do Fundo de Resolução com Novo Banco já somam 7.876 milhões de euros. PR reitera posição sobre Novo Banco e afasta-se de questões internas do Governo. Rio critica Costa por manter Centeno e diz que força do ministro “é superior” à do primeiro-ministro.



Restaurantes e lojas podem pedir ajuda do Estado para comprar máscaras e desinfetantes.

Nem todos os lares de idosos vão reabrir portas na segunda-feira. Preparativos da Escola Secundária Infanta D. Maria. Medidas sobre o acesso às praias no Verão – O Conselho de Ministros vai hoje tomar decisões, sobre a segunda fase de desconfinamento e há a expectativa de que sejam tomadas medidas sobre o acesso às praias no Verão. O Ministério do Ambiente está a trabalhar numa solução que pode passar pela instalação de semáforos no areal. DECO critica a Comissão Europeia por não ter protegido os consumidores que compraram viagens.



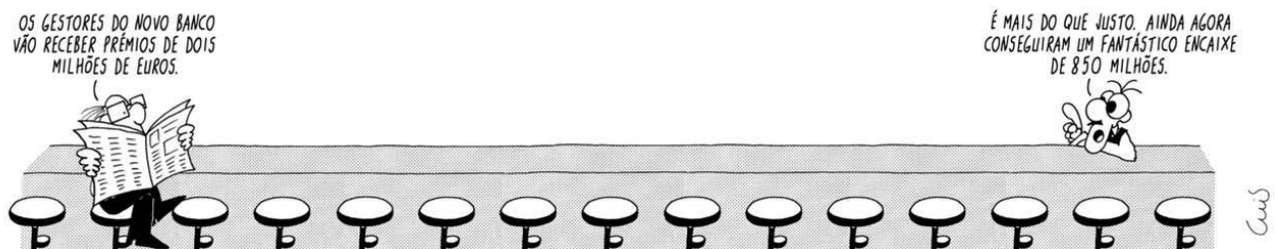
Há artistas que estão a passar fome devido à falta de trabalho.

Dom António Marto nega cedências da Igreja ao Governo. Preparação da retoma das celebrações com a presença de fiéis. ARS Norte não paga horas extra aos médicos de saúde pública. Reunião do Conselho de Ministros.



Reaberturas – Vai ser o dia das reaberturas.

Na segunda-feira reabrem restaurantes, escolas, museus, lares de idosos que podem voltar a receber visitas. No caso dos restaurantes reabrem com as seguintes regras: ocupação dos espaços a 50% para garantir a distância de 2 metros entre clientes, horários limitados e os restaurantes devem incentivar a marcação prévia de mesa. Mas nem todas as casas de restauração reabrem na segunda. Algumas não têm condições para o fazer. Governo está a estudar a hipótese de instalar semáforos nas praias para controlar o acesso. Dia Nacional dos Cientistas.



RONDA DE NEGOCIAÇÕES ENTRE UE E REINO UNIDO TERMINA HOJE COM NOVO IMPASSE

A terceira ronda de negociações entre o Reino Unido e a União Europeia para alcançar um acordo comercial pós-‘Brexit’ vai terminar hoje ao que tudo indica com mais um impasse, depois de Londres ter já assumido isso mesmo.

CHINA PEDE COOPERAÇÃO COM EUA APÓS TRUMP AMEAÇAR SUSPENDER RELAÇÕES

"Manter relações estáveis entre a China e os Estados Unidos é do interesse fundamental dos dois povos e da paz e estabilidade no mundo", afirmou o porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros Zhao Lijian. Zhao pediu maior cooperação entre o seu país e os Estados Unidos na luta contra o novo coronavírus.

G20 PROMETE EVITAR BARREIRAS COMERCIAIS AOS BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

O G20 prometeu na quinta-feira evitar impor barreiras comerciais "desnecessárias" aos produtos de primeira necessidade, como os alimentos, durante a pandemia de covid-19, após um alerta de várias instituições contra a tentação de tomar medidas protecionistas. A pandemia levou à desestabilização da economia e do comércio mundial, aumentando o medo de uma recessão sem precedentes desde a "Grande Depressão" da década de 1930.

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ **Ultrapassada barreira das 300 mil mortes no mundo inteiro.**
- ❑ Número diário de mortes volta a descer em **ESPAÑA**. Desde o início da pandemia já morreram 27.459 pessoas.
- ❑ **ITÁLIA** volta a registar mais 262 mortes nas últimas 24 horas. Total de 31.368 vítimas mortais.
- ❑ **FRANÇA** regista mais 351 óbitos e total de mortes quase nos 27.500. França pode ter quase três milhões de infetados pela Covid-19- Instituto Pasteur.
- ❑ Quase mil novos casos na ALEMANHA. Total de 7723 vítimas mortais.
- ❑ **REINO UNIDO** regista mais 428 mortes, total supera 33.600.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** com 1.754 mortos nas últimas 24 horas, total supera os 85 mil óbitos.
- ❑ **BRASIL** com 844 mortos e quase 14 mil novos casos nas últimas 24 horas. Total de 13.993 óbitos.
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 2.556 em mais de 75 mil casos
- ❑ Número diário de novos casos sobe na **BÉLGICA** para 356. Total de 8.959 óbitos.
- ❑ Número de novos casos na **RÚSSIA** continua acima dos 10 mil por dia. Total de 2418 pessoas vítimas da covid-19.
- ❑ **CHINA** não tem mortes há um mês, mas há casos novos.
- ❑ **TURQUIA** ultrapassou 4.000 mortes, mas controlou pandemia.



FRASES DO DIA

- **" Estas semanas vão ser muito importantes para todos, não só para concluir bem este ano letivo, mas, sobretudo, para treinar o próximo ano",**
António Costa, Primeiro Ministro.
- **"Não permitirei enquanto ministro das Finanças que uma instituição bancária com as portas abertas possa ser prejudicada por um debate parlamentar sem qualquer sentido",** Mário Centeno, Ministro das Finanças.
- **"Não podemos falar do Novo Banco quando queremos falar do BES",** Mário Centeno, Ministro das Finanças.
- **O sistema económico atual não funciona porque produz grandes desigualdades. Na hora de construir a recuperação, precisaremos de pensar numa nova economia que seja inclusiva e sustentável",** Michelle Bachelet, Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos.
- **"Tem havido uma mobilização da sociedade civil, em conjunto com as instituições e autarquias, e essas máscaras têm chegado a toda a população",** António Lacerda Sales, Secretário de Estado da Saúde.
- **Um incompreensível atentado contra a cultura de humanismo universalista, que nos tem distinguido na história da Humanidade",** Padre Vítor Melícias.

- **"Tanto quanto me é dado a perceber, Mário Centeno irá fazer Orçamento Suplementar. Será esse o compromisso que tem. Mas o mais importante é travar injeções [financeiras] para a Lone Star, travar os bónus no Novo Banco e proteger o erário público",** Catarina Martins, Coordenadora do Bloco de Esquerda.
- **"Sem um planeamento claro das etapas que eu e outros especialistas delineamos, o inverno de 2020 será o mais sombrio da história moderna",** Richard Bright, ex-chefe da Autoridade Biomédica de Investigação e Desenvolvimento.
- **"Já ninguém é Centeno. O epílogo da história dos 850 milhões está à vista e sugere o descrédito do ministro das Finanças com melhores resultados do país em muitas décadas e a resistência inabalável do primeiro-ministro, incólume até um caso que expôs fragilidades no seu Governo.",** Manuel Carvalho, Diretor do Público.
- **"O Governo transforma as pessoas que estão preocupadas com o vírus em inimigos",** lamentou. **"Sou católico e rezo para que o povo brasileiro seja salvo de um genocídio provocado por Bolsonaro",** Lula da Silva, ex-Presidente do Brasil.
- **"Os interesses dos políticos, mesmo quando ocupam os cargos cimeiros dos nossos órgãos de soberania, não são a mesma coisa que os interesses da democracia. Pedia-se sentido republicano. Infelizmente, não foi o que tivemos.",** Rui Tavares, Historiador.



ARTIGOS SELECIONADOS

“PERDE-SE O OLFATO EM MENOS DE UM DIA”. O QUE DIZ O INVENTOR DE UM “TESTE DO CHEIRO” QUE PODE SER INCLUÍDO NA APP ANTICOVID PORTUGUESA

Desde há mais de uma década que o neurobiólogo Noam Sobel se dedica a investigar as capacidades do órgão mais intuitivo do corpo humano, uma investigação que vai desde a deteção precoce de doenças – como Parkinson ou Alzheimer – com base na análise do sistema respiratório até ao estudo de como as melhores decisões poderão estar relacionadas com a forma como inspiramos pelo nariz.

O neurocientista, formado na Universidade de Stanford e no Instituto de Tecnologia da Califórnia (“Caltech”), criou um “nariz eletrónico” capaz de “cheirar” algumas doenças e concebeu um sistema que permite que pessoas paralisadas possam controlar computadores e cadeiras de rodas através do ritmo de inalação de ar através das narinas.

Com a entrada em cena da covid-19, o especialista do nariz centrou nos últimos meses o seu fôlego numa nova ferramenta digital, batizada “smelltracker”, que permite detetar indícios de contágio do novo coronavírus através dos níveis de sensibilidade a uma seleção de aromas quotidianos.

SERÁ QUE TAMBÉM HOVE CASOS DE ANOSMIA NA CHINA? AINDA NÃO SABEMOS

Sobel, que dirige o departamento de Neurobiologia do Instituto Weizmann das Ciências, em Telavive, desenvolveu uma ferramenta de diagnóstico do nível de perda de olfato que permite detetar, através de testes de cheiros realizados em casa associados à análise de algoritmos informáticos, aquele que se tornou o novo indício da doença à medida que os investigadores recolhem um maior número de dados sobre os pacientes infetados.

Segundo os mais recentes estudos científicos, o sintoma de anosmia (perda de olfato) seria reportado por pelo menos 60% dos pacientes, embora continue a ser considerado como um sintoma secundário pela Organização Mundial de Saúde. “Curiosamente, de entre as centenas de estudos vindos da China sobre a doença não há um único que relate casos de anosmia. Uma situação de variabilidade geográfica surpreendente, uma vez que, a partir dos primeiros casos em Itália e a partir daí em outros países, a perda do olfato tornou-se um dos sintomas mais reportados pelos doentes. É claro que é um facto, mas é ainda inexplicável como pode variar de uma população a outra. Será que houve também casos de anosmia na China, mas que não foram relatados por não pensarem que era importante? Isso para já não sabemos”, interroga-se Sobel, entrevistado pelo Expresso por telefone.

PERDA DE OLFATO MAIS REPORTADO COMO SINTOMA DO QUE A FEBRE

No final do mês passado, a agência sanitária norte-americana, CDC, incluía finalmente a perda repentina de olfato e de paladar na lista oficial de sintomas. No dia 11 de maio, um estudo publicado na revista "Nature Medicine", com base nos dados dos mais de 2,5 milhões de utilizadores de uma aplicação de rastreio de

covid-19 no Reino Unido e Estados Unidos colocava o sintoma na lista de principais indicadores de infeção, mais reportado do que a febre e associado a fadiga extrema, tosse e perda de apetite.

“A perda do olfato a que assistimos nos casos de covid-19 tem características diferentes daquela a que assistimos em outras doenças, como a gripe comum, pois neste caso está associada ao bloqueio da via nasal, não se pode inspirar – e se não se pode inspirar não se pode cheirar. Mas no caso da covid-19 as pessoas têm as vias nasais desobstruídas, podem inspirar pelo nariz, mas não têm qualquer olfato. E outra característica específica da doença é que esta perda da sensibilidade aos odores é total e rápida, ou seja, desde que se começa a manifestar, as pessoas perdem o olfato em menos de um dia.”

O teste online criado pela equipa de Sobel permitiu para já realizar um primeiro estudo, que aguarda publicação numa revista científica (“pre-print” em inglês), sobre uma amostra de 2440 cidadãos suecos que recorreram ao site online para avaliar a sua sensibilidade olfativa.

ESTUDAR A PERDA DE OLFATO PARA “MEDIR” A PROGRESSÃO DO VÍRUS EM PORTUGAL

Os resultados daquela que é a primeira análise sobre este sintoma realizada numa amostra de população mostram que a maior incidência de casos de perda de olfato coincide com um pico de infeção por SARS-CoV-2 registado pelas autoridades sanitárias suecas em meados de abril. “O estudo que fizemos é o primeiro, de forma controlada e ainda assim com um controlo relativo, a estabelecer uma correlação entre a perda de sensibilidade sobre cheiros “caseiros” comuns e a progressão da doença num país”, salienta o neurocientista

norte-americano Zachary Mainen, um dos investigadores que participou no estudo, diretor do programa de Neurociência do Centro Champalimaud para o Desconhecido, em Lisboa.

Zachary Mainen, que colabora com o grupo de trabalho 1App4PT, que está a desenvolver a aplicação portuguesa de rastreio da covid-19, afirma que este serviço deverá incluir a ferramenta desenvolvida pelos cientistas israelitas, que permitirá fazer um estudo sobre a perda de olfato relacionada com a progressão do vírus em Portugal.

“O que sabemos é que temos várias razões para crer que a perda de olfato é um sinal precoce e é esse que estamos a investigar, mas não diria que este método é o único ou o mais eficaz. Mas é algo bastante simples que não requer ir a um consultório médico ou utilizar agulhas, o teste pode ser feito em casa. O importante é ter um sinal anunciador que pode permitir que alguém que, de outra forma seria assintomático e não estaria ao corrente do problema, possa realizar um teste e verificar se está ou não infetado.”

CHEIRAR FRUTA OU PASTA DE DENTES

A ferramenta online recorre a 5 aromas selecionados e presentes em todas as casas – como especiarias, fruta, pasta de dentes ou perfumes –, avaliados numa escala de 1 a 100 por nível de suavidade e intensidade que, tratados por algoritmos informáticos, permitem obter um gráfico da situação e evolução da sensibilidade olfativa. “A ferramenta não permite dizer que a pessoa tem covid-19. Mas pode dizer que, se uma pessoa tem febre e o sistema diz que perdeu o sentido do olfato,

então há razões para suspeitar que possa ter a doença, ou pelo menos tem razões que justifiquem que se submeta ao teste da covid-19”, sublinha Sobel.

O professor de Neurobiologia encontra-se agora a desenvolver outros projetos em Israel, relacionados com a doença, como a utilização do “nariz eletrónico” desenvolvido pela sua equipa junto a zonas de teste do vírus em Telavive ou um novo padrão de 40 odores para testes em laboratório com pessoas infetadas por novo coronavírus, que permitiria detetar os aromas mais determinantes na análise da perda de olfato em ambiente hospitalar. “Tenho a sensação de que há algo muito importante que ainda não percebemos sobre esta doença. Há também alguns estudos que relatam a forma como o vírus entraria pelo nariz e penetraria na parte do cérebro que se ocupa do sistema respiratório. É um caminho utilizado por outros vírus para atacar o sistema nervoso central e é uma situação que nos interroga como neurocientistas”, afirma Sobel.

Por seu turno, Zachary Mainen, que insiste nos elementos “assustadores” recolhidos até hoje sobre possíveis danos cerebrais causados pela doença, “a perda de olfato também está relacionada com várias doenças, como Parkinson. Há um precedente de que a perda de olfato antecede outros danos cerebrais, e não sabemos se é o caso da covid-19 mas também não sabemos se não é o caso. Como neurocientista, estou muito preocupado com este tema e penso que a atitude geral face à doença é demasiado otimista e não suficientemente cuidadosa”.

O estudo sobre a relação entre a perda de olfato e a progressão da doença em Portugal poderia ser lançado nos próximos dois meses. O investigador da

Fundação Champalimaud gostaria de a "incluir na aplicação de rastreamento de contatos organizada pelo Governo se esta chegar a ver a luz do dia".

Entretanto o teste criado por Sobel está disponível, em língua portuguesa, no sítio internet criado pela equipa científica israelita. Os novos dados recolhidos cada dia permitiram já, por exemplo, mostrar que algumas pessoas às quais foi diagnosticada covid-19 depois de perderem o olfato chegam a recuperar o sentido cerca de três semanas após terem ultrapassado a infeção.

Fonte: **Expresso**

A DGS LANÇOU UM MANUAL DE CONTROLO DA COVID-19 E ISTO É O QUE DEVEMOS SABER (LEIA AS 35 PÁGINAS NA ÍNTEGRA OU VEJA UM RESUMO)

1. MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO

O que as pessoas DEVEM FAZER:

- Manter uma distância de pelo menos 1,5-2 metros das outras pessoas;
- Evitar o contacto com pessoas que apresentem sintomas sugestivos de COVID-19, como febre, tosse ou dificuldade respiratória;
- Sempre que possível, trabalhar a partir de casa (teletrabalho);
- Utilizar, de preferência, serviços telefónicos ou eletrónicos, para entrar em contacto com outros serviços, como supermercados ou farmácia, ou, quando possível agendar a sua presença nos espaços físicos, como museus, restaurantes, entre outros;
- Em caso de necessidade de cuidados médicos, utilizar serviços telefónicos ou eletrónicos para contactar previamente os serviços de saúde, não

esquecendo que estes têm circuitos separados para COVID-19, e que sempre que se justificar deve recorrer presencialmente a estes serviços.

O que as pessoas NÃO DEVEM FAZER:

- Partilhar artigos pessoais;
- Frequentar lugares movimentados com aglomerados de pessoas;
- Ter contactos desnecessários (como por exemplo, convívios dentro ou fora de casa);
- Promover ou participar em eventos que reúnam muitas pessoas, sobretudo em espaços fechados. Sempre que for necessário reunir com outras pessoas, opte pelo mínimo possível e em espaço aberto.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

2.1 MÁSCARAS E VISEIRAS

Dentro da categoria das máscaras, há três tipos: o respirador, a máscara cirúrgica e a máscara não-cirúrgica, comunitária ou de uso social

Respirador DEVE SER USADO POR:

- Profissionais de saúde;
- Outras profissionais a quem, segundo o risco ocupacional, esteja recomendado.

Máscara cirúrgica DEVE SER USADA POR:

- Profissionais de saúde;
- Pessoas com COVID-19;
- Pessoas com sintomas de infeção respiratória como febre, tosse ou dificuldade respiratória;

- Cuidadores de pessoas com COVID-19; • Pessoas no interior de instituições de saúde;
- Pessoas com estados de imunossupressão;
- Pessoas com doenças crónicas;
- Idosos (mais de 65 anos de idade);
- Profissionais com elevado risco de exposição (para maior detalhe consultar a Orientação nº 019/2020 de 3 de abril da Direção-Geral da Saúde);

Todas as pessoas que permaneçam em espaços interiores fechados com múltiplas pessoas, como medida de proteção adicional ao distanciamento social, à higiene das mãos e à etiqueta respiratória.

Desde o dia 3 de maio, é obrigatório o uso de máscaras para o acesso ou permanência em:

- Espaços e estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços;
- Serviços e edifícios de atendimento ao público;
- Estabelecimentos de ensino e creches pelos funcionários docentes e não docentes e pelos alunos maiores de seis anos;
- Transportes coletivos de passageiros.

2.2 LUVAS

A utilização de luvas na comunidade não está recomendada. Pode ser recomendada, por exemplo, na manipulação de alimentos, lavagem de roupa ou desinfeção de superfícies contaminadas.

3. MEDIDAS DE HIGIENE PESSOAL

- Higiene das mãos

- Etiqueta respiratória

4. MEDIDAS DE HIGIENE AMBIENTAL

4.1 DESINFEÇÃO DOMÉSTICA

- A lixívia é um desinfetante doméstico forte, cujo principal ingrediente é o hipoclorito de sódio, que é eficaz a eliminar o SARS-CoV-2. A sua utilização deve ser cuidadosa, uma vez que em concentrações elevadas pode ser nociva para o utilizador, além de poluir o meio ambiente.
- Deve ser diluída em água fria - 4 colheres de chá de lixívia num 1 litro de água;
- Abrir as janelas para arejar e renovar o ar, evitando inalar a lixívia e o contacto com os olhos e a pele, ajudando também a secar mais rapidamente as superfícies;

É especialmente importante em locais onde houver a presença de uma pessoa com COVID-19;

Deve limpar e descontaminar as zonas de contacto frequente;

- A limpeza deve ser realizada sempre no sentido de cima para baixo e das áreas mais limpas para as mais sujas;
- Comece por lavar com detergente de uso doméstico e de seguida aplique lixívia diluída em água, deixando atuar 10 minutos. No caso de uma habitação em que nenhum dos coabitantes está infetado, não é estritamente necessário utilizar lixívia;

- No caso de telemóveis, deve consultar as indicações do fabricante do telemóvel e verificar se pode usar toalhitas humedecidas em detergente ou álcool a 70%;

4.2 LAVAGEM DA ROUPA

Só é necessário descontaminar a roupa nos seguintes casos:

- Doente com COVID-19;
- Cuidador de pessoas doentes com COVID-19;
- Profissional de saúde;
- Outras pessoas que possam ter estado em contacto com pessoas ou superfícies contaminadas.

Nestes casos, então deve:

- Evitar sacudir a roupa suja;
- Ler com atenção as indicações na etiqueta da roupa, para saber os cuidados que deve ter;
- Lavar preferencialmente na máquina, com a maior temperatura possível (pelo menos a 60°C durante 30 minutos, ou entre 80-90°C, durante 10 minutos para descontaminar através da temperatura);
- Caso não seja possível lavar a altas temperaturas e precise de descontaminar a roupa, use um produto desinfetante próprio para roupas (como por exemplo, lixívia). Existem produtos desinfetantes próprios para roupas com cor.
- Se tiver que recorrer a uma lavandaria pública:

- Organizar as suas roupas antes de ir à lavandaria, de forma a só precisar de as colocar na máquina quando estiver no local;
- Dobrar as roupas limpas em casa, para reduzir o tempo de permanência na lavandaria e o número de superfícies em que toca;
- Usar lenços ou um desinfetante das mãos para limpar os puxadores das máquinas e os botões antes de os utilizar ou, se a lavandaria tiver um lavatório, lavar as mãos com sabão após tocar nas máquinas;
- Manter uma distância de 1,5–2 metros, ou esperar do lado de fora ou noutro local, se estiverem outras pessoas na lavandaria;

Caso tenha sintomas sugestivos de COVID-19, como febre, tosse ou dificuldade respiratória, não deve recorrer a locais públicos.

4.3 SISTEMA DE VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO

Mantenha os locais ventilados (pelo menos, 6 renovações de ar por hora), abrindo janelas e/ou portas;

Se necessitar de usar um sistema de ventilação de ar forçado, assegure-se que o ar é retirado diretamente do exterior e não ative a função de recirculação do ar;

Os sistemas de ventilação e ar condicionado devem ser sujeitos, de forma periódica, a limpeza e desinfeção;

É recomendado que desligue a função de desumidificação, do sistema de ventilação e ar condicionado;

Deve reforçar a desinfeção do reservatório de água condensada e da água de arrefecimento das turbinas do ventilador.

4.4 TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Se for um CASO CONFIRMADO OU SUSPEITO DEVE:

- Ter um saco de plástico dentro do caixote. Este saco deve ser cheio até no máximo 2/3 da sua capacidade;
- Fechar bem o saco de plástico com dois nós bem apertados e, preferencialmente, com um atilho ou adesivo. O primeiro saco de plástico deve ser colocado dentro de um segundo saco, igualmente bem fechado;
- Os resíduos nunca devem ser calcados, nem deve apertar o saco para sair o ar;
- Limpar e desinfetar os caixotes do lixo com regularidade;
- Estes resíduos devem ser descartados em contentores coletivos de resíduos, após 24 horas da sua produção (nunca no ecoponto).

Fonte: **Expresso**



OPINIÃO

TODOS GANHAM COM A COOPERAÇÃO NA PROCURA DE VACINAS

CAMBRIDGE – Enquanto países em todo o mundo ponderam estratégias para o desenvolvimento de uma vacina COVID-19, deve ficar claro que a abordagem mais rápida e eficaz é trabalhar em conjunto. Mais do que qualquer outra intervenção única, uma vacina eficaz e amplamente distribuída permitiria o reinício da

economia mundial. Com US \$ 375 bilhões da riqueza global a evaporar-se em cada mês, esse momento tem de ser o mais célere possível.

Até agora, os líderes mundiais prometeram US \$ 8 bilhões em financiamento para o Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (ACT), uma parceria global para desenvolver diagnósticos, medicamentos e vacinas. No entanto, isto é apenas uma fração do investimento necessário para aumentar a pesquisa e massificação da vacina. Menos de um em cada dez candidatos a vacinas ou medicamentos que entram em ensaios clínicos acaba por ser aprovado para uso. E, uma vez aprovado, aumentar a produção para os níveis necessários introduzirá muito mais incertezas. A produção de vacinas é um processo complexo, que exige a aprovação dos reguladores em cada fase e em cada instalação. Com alguns dos candidatos à vacina COVID-19 construídos em plataformas até agora não licenciadas, estes protocolos de segurança e de controle de qualidade podem representar desafios adicionais à sua disseminação rápida.

A melhor maneira de gerir estes riscos é colaborar. O investimento multilateral num portfólio diversificado de candidatos à vacina ajudaria a aumentar a capacidade de produção assim que a segurança e eficácia de uma vacina fossem estabelecidas. Ainda que não se saiba muito sobre o novo coronavírus, estimamos que um investimento de cerca de US \$ 145 bilhões (0,17% do PIB mundial) seria o ideal, mas que um programa com metade desse investimento traria benefícios substanciais. Embora os Estados Unidos e a China estejam a procurar estratégias de investimento individuais, ainda podem promover os seus interesses nacionais

por meio de colaboração internacional, através do ACT Accelerator ou de contratos comuns negociados diretamente entre países e empresas.

Existem quatro benefícios principais da colaboração.

Primeiro, cada país pode reduzir o risco de investir numa vacina que se vem a constatar não ser adequada. Ao diversificar o investimento num amplo portfólio de abordagens tecnológicas, todos os países podem melhorar as suas oportunidades de ter acesso a uma vacina bem-sucedida. Por exemplo, a nossa análise de processos anteriores de geração de vacinas sugere que, se um país investe em dois candidatos que iniciaram testes clínicos, a probabilidade de que um seja bem-sucedido é de no máximo um em três e pode ser muito menor. No entanto, se esse país investisse numa dúzia ou mais de candidatos, as chances de sucesso no curto prazo aumentariam para mais de oito em dez.

Além disto, quanto mais abordagens distintas existirem no mix, maior a capacidade produtiva que pode ser reaproveitada quando alguns candidatos falharem. Mas o portfólio não deve ser apenas grande; também deve ser coordenada, porque os países que atuam em colaboração podem obter uma diversificação muito maior do que qualquer país que atua por conta própria. Todos os países podem investir em candidatos semelhantes, que podem falhar por razões semelhantes.

Segundo, a colaboração internacional permite mais recursos, necessários para aumentar os investimentos na capacidade de produção. Deixados por conta própria, é improvável que cada país invista na capacidade produtiva o suficiente para responder às necessidades de seu próprio povo, e muito menos à procura

global. Se cada país estiver "trancado" com um pequeno conjunto de fornecedores, terá menos influência para induzir essas empresas a inovar e a acelerar os seus processos de produção. E com capacidade significativamente expandida, haverá menos conflitos sobre o acesso à vacina assim que surgirem candidatos bem-sucedidos.

Terceiro, a coordenação global reduz o risco de interrupções na cadeia de materiais. Assim como a escassez de zaragatoas e de reagentes atrasou os testes de coronavírus, a escassez de frascos de vidro, biorreatores ou adjuvantes (substâncias usadas para aumentar a reação imunológica do corpo a uma vacina) pode atrasar os esforços para desenvolver novos tratamentos e vacinas. A produção biofarmacêutica depende de uma rede global fortemente ligada, de forma que até os EUA, que alcançam altos índices de inovação biofarmacêutica, são importadores líquidos da maioria dos materiais médicos.

Sem coordenação internacional, os controles de exportação impostos em resposta à pandemia poderiam interferir na capacidade de aumentar a produção em tempo hábil. Por outro lado, um esforço global substancial forneceria os recursos necessários para antecipar e mitigar os bloqueios da cadeia de fornecimento, além de realocar ingredientes e materiais essenciais para os candidatos a vacina que são a maior prioridade para a produção em massa.

Quarto, para maximizar os benefícios económicos e de saúde de uma vacina, os profissionais de saúde e as populações vulneráveis em todos os países devem ter máxima prioridade em recebê-la. Aqui, a colaboração internacional permitiria que os países participantes seguissem uma estratégia de alocação de vacinas com

base nas necessidades, crucial para acabar com a pandemia o mais rápido possível e para restaurar o comércio e as viagens com risco mínimo de reintroduzir infecções do exterior. Todos os países têm um imperativo de proteger trabalhadores essenciais, cidadãos de alto risco e aqueles que precisam viajar. E no mundo interdependente de hoje, todos os países se beneficiarão ao permitir que tantos outros quanto possível reiniciem suas economias.

Os países que insistem em seguir estratégias de investimento individuais correrão um risco considerável. Para terem acesso garantido à primeira parcela de vacinas bem-sucedidas mais vaia integrarem-se num mecanismo global. Apostar numa única fileira, com investimento dedicado, pode levá-lo à estaca zero. E mesmo que a orientação seja a de apostar num programa de investimento unilateral, nada impede que, na defesa dos interesses próprios, diversifique o investimento estratégico através de uma colaboração internacional. Se os seus próprios candidatos falharem, ainda estará na fila para uma vacina desenvolvida a partir do portfólio diversificado patrocinado internacionalmente.

Precisamos que as respostas médicas para o tratamento ou imunização da COVID-19 prossigam num ritmo sem precedentes e numa escala sem precedentes. Só uma resposta global pode garantir esse resultado.

Susan Athey, Professora da Stanford Graduate School of Business.

Kendall Hoyt, Professor assistente de medicina na Geisel School of Medicine no Dartmouth College.

Michael Kremer, Prémio Nobel de Economia em 2019, Professor Gates de Sociedades em Desenvolvimento da Universidade de Harvard.

Fonte: **Project Syndicate**

O QUE DEVÍAMOS DISCUTIR SOBRE O NOVO BANCO

Que democracia é esta que usa assim o dinheiro dos cidadãos em ideias que não são boas nem antes, nem depois, nem nunca?

Para além da espuma mediática sobre quem telefonou a quem, há vários temas que devíamos discutir sobre o Novo Banco. Deixo aqui uma lista para nos entretermos no fim de semana.

Nos EUA, no seguimento da crise de 2008, o governo lançou o programa Troubled Asset Relief Program (TARP), que podemos traduzir livremente por programa de alívio de ativos problemáticos. O TARP investiu, por exemplo, na indústria automóvel, bancos e seguradoras. Quem quiser conhecer melhor o TARP pode ir ao site do Tesouro dos EUA, onde tem uma página dedicada a este programa.

Aí pode consultar a parte “oversight and accountability”, que podemos traduzir por escrutínio e responsabilização, onde nos explicam que, desde a criação do TARP, há quatro instituições com poderes de controlo sobre o programa, incluindo uma criada especialmente para o efeito (Inspetor Geral Especial do TARP). Há outra secção separada com todos os relatórios. Alguns têm frequência mensal, como o “Relatório sobre dividendos e juros” ou o reporte mensal ao congresso, outros são trimestrais. Anualmente, são publicados três relatórios de retrospectiva, incluindo o “Citizen’s report on TARP”, um documento escrito em linguagem acessível, dirigido aos cidadãos não especialistas.

Tal como as transferências do Orçamento do Estado para o Fundo de Resolução do Sector Financeiro, também uma parte do TARP consistiu em empréstimos. O que aconteceu a esse dinheiro? No relatório dirigido aos cidadãos de 2017 aparece, logo na mensagem de abertura, a seguinte notícia: em 30 de setembro de 2017 já se havia recuperado a totalidade dos 412 mil milhões de dólares que tinham sido investidos, o que inclui pagamento de juros. Dos dez programas de investimento incluídos no TARP, oito já estavam encerrados.

Esta história, que já vai longa, suscita duas questões acerca do Novo Banco. A primeira é porque é que nós não temos direito ao mesmo nível de transparência e escrutínio dos americanos. A segunda é que há países onde se empresta dinheiro público ao abrigo de programas especiais de recuperação de empresas e esses empréstimos são pagos. Por aqui, o Estado já emprestou 25 mil milhões ao sector financeiro e ainda só recuperou 5 mil milhões. Procurei com afinco um único estudo ou documento acerca do risco de não reavermos os restantes 20 mil milhões, sem sucesso.

O facto de os empréstimos serem reembolsados não impede um debate interessante entre os economistas acerca da sua rentabilidade. O artigo “Did Taxpayers Earn a ‘Fair’ Return on TARP Investments?” de Thomas Flanagan e Amiyatosh Purnanandam, da Universidade de Michigan, afirma que o retorno do TARP foi inferior ao que teria sido obtido em investimentos com o mesmo risco, o que o torna um “mau” investimento. Outros economistas dizem que o objetivo era salvar empregos e que a economia recuperasse rapidamente, pelo que a ideia de comparar o seu retorno com outros investimentos faz pouco sentido. Miguel Faria

e Castro explica numa nota publicada no site do Federal Reserve Bank of Saint Louis que quando se investiu havia uma probabilidade elevada do investimento não ser reembolsado. Uma ideia que até se revelou rentável dez anos depois não era necessariamente boa quando se fez o investimento. É fácil perceber isto pensando numa boa ideia de investimento de uma empresa, por exemplo, no sector do turismo, tomada em outubro. Se essa empresa tiver entretanto investido, neste momento o mais provável é estar numa situação desastrosa, mas isso não torna a ideia má à partida. Com estes investimentos do TARP, é isso, só que ao contrário. Aqui chegada, deixo a minha terceira questão: porque não temos este tipo de debate em relação ao Novo Banco? Neste caso, é mais fácil: a ideia era má à partida e é má à chegada. O Novo Banco não nasceu de uma crise externa; nasceu de uma gestão incompetente e dolosa que destruiu as poupanças de quem as confiou à gestão do então BES. Mas isto suscita outra questão: que democracia é esta que usa assim o dinheiro dos cidadãos em ideias que não são boas nem antes, nem depois, nem nunca?

O mais importante, no entanto, é que aprendamos alguma coisa para o futuro. A minha última questão (a lista já vai longa) é a seguinte. Será que o Governo está a fazer alguma coisa para não repetirmos os erros do passado?

Entretanto, convém lembrar que esta transferência para o Novo Banco estava prevista no Orçamento do Estado 2020, que foi votado pela Assembleia da República. Desde que o OE foi aprovado, o mundo virou do avesso com a chegada da maior crise do século. Há já quase um mês que, com outras pessoas, assinei uma carta ao primeiro ministro onde assinalávamos algumas despesas previstas

no OE – incluindo os apoios à banca – que deviam ser reavaliadas em face da enorme necessidade de despesa pública provocada pela crise pandémica. O governo estima que vai gastar cerca de 20 mil milhões a apoiar a economia, quase 10% do PIB. Em números redondos, esta transferência para o Fundo de Resolução representa 4,3% desse total. Portanto, a quinta questão que coloco é: transferências desta envergadura no meio da maior crise do século não são objeto de uma discussão cuidadosa em Conselho de Ministros?

O mais importante, no entanto, é que aprendamos alguma coisa para o futuro. Ainda andamos às voltas com o legado da última crise e já entrámos numa pior, onde o Governo se prepara para voltar a intervir na economia, entrando no capital de várias empresas e a própria UE está a preparar um plano de financiamento para esta finalidade. A minha última questão (a lista já vai longa) é a seguinte. Será que o Governo está a fazer alguma coisa para não repetirmos os erros do passado?

Deixo aqui uma lista (não exaustiva) de conselhos para proteger o nosso dinheiro e a nossa democracia. Fazer estudos prévios, por entidades independentes, antes de investir. Impor condições estritas às empresas apoiadas relativamente a pagamentos de prémios chorudos e dividendos, práticas agressivas de otimização fiscal, transição energética. Isto já está a ser feito por vários governos europeus como o francês e o dinamarquês, é só copiar. Procurar que o dinheiro investido tenha uma contrapartida nos direitos de decisão, que é como quem diz, evitar a bizarria da TAP em que o Estado detém 50% do capital e apenas 5% dos direitos de decisão, ou do próprio Novo Banco, que é detido apenas em 25% pelo Fundo de

Resolução, quando este já gastou mais de quatro vezes o que a Lone Star pagou pelo banco. Finalmente, se não for pedir muito, fazer um site parecido com o do TARP nos EUA, para podermos todos perceber melhor de que forma é investido o dinheiro que é nosso.

Susana Peralta, Professora de Economia na Nova SBE

Fonte: **Público**

O COMBATE MUNDIAL À COVID-19

A história julgar-nos-á não apenas quanto ao modo como superámos esta pandemia, mas também quanto às lições que retirámos e às ações que realizámos depois de a termos superado.

A pandemia de Covid-19 é a crise sanitária que define o nosso tempo. Tendo começado com um conjunto de casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, na China, este novo coronavírus propagou-se a uma velocidade alarmante, fazendo tremer os alicerces dos sistemas de saúde, das economias e das sociedades em todo o mundo.

Os países europeus estão entre os mais afetados. No momento da redação deste artigo, cinco dos seis países mais afetados são na Europa. E, no entanto, embora a Europa esteja a lutar para ter a Covid-19 sob controlo em casa, está também a liderar o esforço de solidariedade a nível mundial.

Mesmo estando fisicamente distantes enquanto indivíduos, precisamos de nos unir para agir na cena mundial. A União Europeia e a OMS partilham o compromisso de apoiar as comunidades e os países vulneráveis em todo o

mundo. Manter a união enquanto comunidade mundial é particularmente importante agora, por estarmos todos na mesma situação e a doença não conhecer fronteiras nem fazer qualquer discriminação. Basta que atinja alguns de nós para que ninguém esteja seguro.

Para apoiar a resposta global à Covid-19, a União Europeia e os seus Estados-Membros apresentaram recentemente um pacote «Equipa Europa», cuja dotação está a crescer e ultrapassará seguramente os 23 mil milhões de euros. Naturalmente, a «Equipa Europa» apresentará partes da sua resposta à pandemia de coronavírus com as Nações Unidas.

Como em tantas crises, são os mais vulneráveis que mais sofrem, pelo que devem ser eles o alvo da nossa atenção. A UE está a apoiar o plano estratégico de preparação e resposta da OMS com 30 milhões de euros de novos fundos, para reforçar a preparação e a resposta a situações de emergência em países com sistemas de saúde frágeis ou atingidos por crises humanitárias.

Além disso, a Comissão Europeia, a OMS e os parceiros de todo o mundo também se comprometeram a lançar o «acelerador do acesso aos meios de combate à Covid-19», a fim de acelerar o desenvolvimento, a produção e a distribuição equitativa de vacinas, meios de diagnóstico e terapêuticas para a Covid-19, para que todas as pessoas tenham acesso equitativo a estes produtos que salvam vidas.

Com base neste compromisso histórico, a Comissão Europeia organizou, em 4 de maio, uma conferência de doadores em que mais de 40 países se reuniram para

conceder cerca de 7,4 mil milhões de euros destinados a apoiar a investigação e o desenvolvimento de vacinas, meios de diagnóstico e terapêuticas.

Mas a nossa parceria vai muito além da atual crise.

A pandemia explora as lacunas e desigualdades nos sistemas de saúde, sublinhando a importância de investir em profissionais, infraestruturas e sistemas de saúde para prevenir, detetar e responder a surtos de doenças.

Os sistemas de saúde sólidos são a melhor prevenção não só contra surtos e pandemias, mas também contra as múltiplas ameaças para a saúde que as pessoas em todo o mundo enfrentam diariamente.

No entanto, as tendências atuais indicam que mais de 5 mil milhões de pessoas não terão acesso a serviços de saúde essenciais em 2030 – incluindo a possibilidade de consultar um profissional de saúde, o acesso a medicamentos essenciais e água corrente nos hospitais. Mesmo quando os serviços estão disponíveis, a sua utilização pode significar a ruína financeira para milhões de pessoas. Estas falhas não prejudicam apenas a saúde das pessoas, famílias e comunidades, comprometem, além disso, a segurança mundial e o crescimento económico.

Foi por estes motivos que a UE contribuiu com 102 milhões de euros para a Parceria para uma Cobertura Universal da Saúde com a OMS, apoiando o reforço do sistema de saúde em 115 países de África, das Caraíbas, do Pacífico, da Europa Oriental, da Ásia Central e do Sudeste Asiático.

O mundo gasta anualmente cerca de 7,5 biliões de dólares norte-americanos em saúde – quase 10 % do PIB mundial. Porém, há demasiados países que gastam

montantes excessivos do respetivo orçamento de saúde na gestão de doenças em hospitais – onde os custos são mais elevados e os resultados são frequentemente piores –, em vez de promover a saúde e prevenir a doença a nível dos cuidados de saúde primários.

A pandemia de Covid-19 acabará por diminuir, mas não podemos regressar ao modo de vida habitual. Assim como trabalhamos para dar resposta a esta pandemia, devemos também prepararnos para a próxima. Temos agora a oportunidade de lançar as bases de sistemas de saúde resilientes em todo o mundo.

Os investimentos destinados a reforçar as infraestruturas e a mão de obra de saúde são a única forma de evitar futuras crises de saúde a nível mundial, como a que enfrentamos hoje. Se alguma coisa podemos aprender com a Covid-19 é que investir agora na saúde salvará vidas mais tarde.

A história julgar-nos-á não apenas quanto ao modo como superámos esta pandemia, mas também quanto às lições que retirámos e às ações que realizámos depois de a termos superado.

Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-geral de Organização Mundial da Saúde e

Jutta Urpilainen, Comissária das Parcerias Internacionais de Comissão Europeia

Fonte: **Observador**.

